

NUPERJ avança na compreensão da dinâmica econômica local

Criado há quatro anos com objetivo de gerar conteúdos que possam ajudar na tomadas de decisão na esfera pública e privada, o Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro (NUPERJ) vem avançando principalmente na organização de um banco de dados econômicos e na elaboração de inúmeros trabalhos científicos, além de parcerias importantes, como a Rede Pró-Rio, liderada por pesquisadores das universidades estaduais.

Núcleo de Pesquisas Econômicas do Estado do Rio de Janeiro

Segundo o coordenador do Núcleo, professor Alcimar das Chagas Ribeiro, em relação ao processo decisório na esfera pública, ainda há muita resistência dos gestores em relação à ciência. “As práticas dominantes têm priorizado estratégias no campo da política partidária”, afirma.

Nesta entrevista, Alcimar, que é economista e professor vinculado ao Laboratório de Engenharia de Produção do Centro de Ciência e Tecnologia da UENF (LEPROD/CCT), fala sobre os avanços e perspectivas do NUPERJ. Faz ainda uma análise da conjuntura econômica de Campos dos Goytacazes e do Estado do Rio de Janeiro.

Confira a entrevista:

ASCOM / UENF - Um dos objetivos do NUPERJ é gerar conteúdos que possam ajudar nas tomadas de decisão na esfera pública e privada. Nestes quatro anos de funcionamento do Núcleo, isso vem acontecendo?

ALCIMAR - Realmente o NUPERJ foi criado com esta finalidade, já que o estado do Rio de Janeiro apresenta dificuldades, no que diz respeito à disponibilidade de dados estatísticos e análises econômicas sobre as suas regiões. Nesses quatro anos conseguimos organizar um bom banco de dados econômicos e construir diversos trabalhos técnicos e científicos que

foram publicados e disponibilizados para as lideranças do estado. Observamos que a imprensa tem construído pautas jornalísticas a partir dessas informações, assim como boa parte do debate também tem se baseado em pontos das discussões do NUPERJ. As ações do núcleo têm avançado para todo o estado, por conta de parcerias importantes, a exemplo da Rede Pró-Rio, liderada por pesquisadores da UERJ, UFRJ, UFF e UFRJ. Com relação ao processo decisório na esfera pública, eu diria que ainda existe uma certa resistência dos gestores em relação a ciência. As práticas dominantes têm priorizado estratégias no campo da política partidária, atrasando a necessária interação entre conhecimento - agentes produtivos e governo, no processo de transformação socioeconômica. Entretanto, isso não inviabiliza iniciativas como as do NUPERJ, que deve continuar na luta pelo reconhecimento do conhecimento científico como fundamento para a transformação da sociedade.

ASCOM / UENF - Recentemente, o NUPERJ lançou o Índice de Dinâmica Local (INDEL), que utiliza variáveis diferentes dos demais índices econômicos. Como foi a repercussão?

ALCIMAR - Eu diria que a repercussão foi muito boa, já que conseguimos reunir os representantes de todas as instituições de ensino e pesquisa de Campos dos Goytacazes no auditório da UENF, para apresentar a metodologia do INDEL. As discussões no contexto da estrutura do índice foram preciosas e contribuíram para os passos que se seguiram. Posteriormente o INDEL foi apresentado no congresso da ALTEC (Associação Latino Iberoamericana de Gestão Tecnológica e Inovação) na Argentina e foi aprovado para publicação na Revista Cadernos de Desenvolvimento Fluminense.

ASCOM/UENF - Poderia falar um pouco sobre como o NUPERJ desenvolveu esse novo índice?

ALCIMAR - A metodologia do INDEL reúne variáveis econômicas com maior expressividade na dinâmica econômica local, que são: Investimento Público, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Emprego e Renda no Comércio, Movimentação Bancária (crédito e depósitos) e Vulnerabilidade {-1} (grupo apto ao trabalho complementar ao grupo vulnerável). Os resultados algébricos destas variáveis são comparados com padrões justificados pela literatura e ponderados atingindo índices, cujas médias

variam (de 0 a 1). Quando (superior a 0,8 ponto), expressam uma alta dinâmica; no espaço (de 0,6 a 0,8) uma dinâmica moderada; no espaço (de 0,4 a 0,6) uma dinâmica regular e (inferior a 0,4 ponto), uma baixa dinâmica econômica. A crítica aos índices correntes (IDH, IFDM, etc.) consiste na escolha de variáveis que podem não corresponder, efetivamente, a dinâmica interna local. Municípios dependentes da economia baseada em recursos naturais, podem contabilizar emprego total que não fixa renda localmente, assim como riqueza gerada que não é fixada localmente, a exemplo do petróleo.

ASCOM / UENF - Que outros avanços foram obtidos nestes quatro anos?

ALCIMAR - Efetiva contribuição no debate econômico local/regional. As análises oriundas do NUPERJ geram publicações científicas, relatórios técnicos e textos jornalísticos que apoiam as discussões sobre a conjuntura econômica e perspectivas no contexto do estado.

Alcimar
das Chagas
Ribeiro



ASCOM / UENF - Quais são as perspectivas e planos para 2024?

ALCIMAR - Ampliar os esforços com a geração de seminários, participação em congressos (nacional e internacional), publicações técnicas e científicas, participação na mídia (radio, televisão etc.), entendendo que este é o caminho para ampliar o papel da universidade no processo de transformação da sociedade.

ASCOM / UENF - Baseado nos seus estudos, como você vê o momento econômico atual do município de Campos dos Goytacazes e região?

ALCIMAR - Com muita preocupação, já que a economia campista apresenta forte dependência orçamentária às transferências correntes dos governos Estadual e Federal, em decorrência da fragilidade no número de empreendimentos produtivos. A atividade sucroalcooleira, apesar do declínio no tempo, ainda é importante durante a safra da cana de açúcar. Neste momento a economia se dinamiza, porém declina quando termina a mesma safra. Com uma dinâmica econômica fragilizada e o risco da perda de renda petrolífera, por conta do declínio produtivo da bacia de campos e da possibilidade de revisão da Lei de redistribuição das mesmas rendas para todo o país, o futuro econômico do município apresenta incertezas.

ASCOM / UENF - Um dos problemas econômicos locais é a falta de emprego, o que se reflete no aumento da informalidade e mendicância. Como resolver isso?

ALCIMAR - Entendemos que o problema do emprego pode ser resolvido com indução ao planejamento da produção de bens e serviços. Negócios baseados em recursos tangíveis e intangíveis no contexto do território precisam ser desenhados. Como os pequenos empreendedores apresentam fragilidades competitivas, em função de dificuldades no âmbito da escala, tecnologia, informação, gestão, capital etc., pensar a reestruturação produtiva com base na interação universidade - empresa e governo se constitui na estratégia fundamental.

ASCOM / UENF - E a economia fluminense como um todo, qual a sua análise?

ALCIMAR - A economia fluminense também sofre com a

ausência de atividades produtivas absorvedoras de trabalho. A dependência de grande projetos de base em recursos naturais, como petróleo, é problemática. Especialmente quando os elos das cadeias se estruturam fora do estado. A indústria petrolífera gera um padrão de riqueza substancial, mas fixa uma parcela pequena internamente. O estado precisa desenhar novos negócios organizados em cadeias produtivas, a partir dos recursos no âmbito do território e capaz de absorver mão de obra. Atividades tradicionais planejadas a partir da inserção de conhecimento oferecem possibilidades de empregar diferentes categorias e níveis de qualificação. Estratégias dessa natureza têm a capacidade de gerar postos de trabalho, fixar riqueza, renda para a famílias e tributos para o governo internamente.

ASCOM / UENF - Como explicar as dificuldades financeiras que os sucessivos governos do Estado vêm passando, tornando-o refém do Regime de Recuperação Fiscal?

ALCIMAR - As dificuldades financeiras são resultados de gestões equivocadas. Elementos como a dependência orçamentária às rendas petrolíferas, queda gradativa da produtividade da Bacia de Campos e as crises externas não foram considerados importantes na formulação necessária de planejamento no contexto do estado. Nesse contexto, foram concedidos incentivos tributários sem critério técnico, ampliação de gastos de custeio de forma desmedida, além do forte componente de corrupção endêmico.

Para acessar o site do NUPERJ, clique **AQUI** (<https://uenf.br/projetos/nuperj/>).

